

AVE MARIA

ANO XLIX

São Paulo, 27-Julho-1947

NÚMERO 28



"MUITOS PECADOS LHE SÃO PERDOADOS POR MUITO TER AMADO."

(Luc., VII, 36-50.)

— Noticiário Mariano —

CURA MILAGROSA PELO RÁDIO

A favorecida chama-se Margarida Rosa dos Reis e o milagre sucedido a 13 de Maio de 1946, é um destes olhares de misericórdia lançados por N. Senhora sobre seus devotos. Para mais de 10 anos já sofria Margarida de uma úlcera no estômago, causa de muitas complicações que a deixaram completamente muda. Conservava, porém, no coração a firme confiança de que N. Senhora de Fátima havia de curá-la. A notícia da próxima coroação de N. Senhora aviva-lhe mais e mais a confiança, bem como o desejo de ir a Fátima. Com muitos sacrifícios consegue afinal a importância necessária para a viagem. Mas, surge uma dificuldade: a mãe é idosa e encontra-se enferma. Deixá-la sòzinha a fim de buscar a saúde para si? O amor filial vence seu desejo. Permanece junto da mãe e gasta com ela suas economias. N. Senhora, que a contempla do céu, não deixará sem dúvida de recompensá-la.

No dia 13 sintoniza e acompanha todas as solenes cerimônias religiosas da coroação. "Quando os outros se curarem, eu também curar-me-ia", diz consigo mesma no momento da procissão dos enfermos.

Ouve distintamente pelo rádio o grito de Maria José da Silva: "Estou curada. A SS. Virgem me curou". Ela, porém, plenamente convicta, diz: "Ainda não estou curada, mas, curar-me-ei".

Terminadas as cerimônias com o canto do "Adeus", Margarida cai como morta, conforme relatam os circunstantes. Logo porém levanta-

se radiante de alegria, gritando: "Estou curada. Nossa Senhora me curou".

Com a notícia do fato, acorre o povo a contemplá-la, encontrando-a cheia de alegria pelo favor recebido.

Algumas pessoas dirigem-se à sua casa e comunicam à mãe a insigne graça.

Quando a mãe viu a filha completamente curada, falando perfeitamente, não coube em si de contente, e juntas, mãe e filha, renderam graças a Nossa Senhora de Fátima pelo favor imenso que lhes dispensara.

OS MARIANOS DE MONTES CLAROS (MINAS) E O MOVIMENTO ASSUNCIONISTA

Com todo entusiasmo celebrou-se em Montes Claros no dia 8 de Dezembro solene festa que os Marianos organizaram em honra da Imaculada Conceição.

O Santo Sacrifício foi celebrado por Sua Excia. o Sr. Bispo Diocesano com a assistência de todos os Marianos.

As 17 horas, percorreram as ruas em procissão levando o andor da SS. Virgem.

A noite realizou-se solene ato em homenagem à Virgem Imaculada.

Nesta ocasião os Marianos, animados pelo Sr. Bispo, assinaram uma súplica à Sua Santidade impetrando a definição dogmática da Assunção da SS. Virgem. Este ato dos Marianos tem grande significação no momento atual, em que inúmeros pedidos de nações católicas são dirigidos a Sua Santidade neste sentido.



Para viver tranquilo:
SEGURO DE VIDA

Para seguro de vida:
PREVIDÊNCIA do SUL

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL

CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Anual Cr. \$20,00

Número avulso . Cr. \$ 1,00

(Com aprov. eclesiástica)

RED e ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699

Fone: 5-1304 — Caixa, 615

OFICINAS: Rua Martin

Francisco, 646-656

A propriedade sagrada dos homens do povo

Muito lembrado é o caso de Sócrates, o mestre destemido da moral para os atenienses, o qual vendo as muitas mercadorias que estavam à venda pública no mercado de Atenas, disse com ares de satisfeito e desprendido: "De quantas coisas eu não preciso!"

O grande mestre da verdade Jesus Cristo, nascendo riquíssimo, como diz São Paulo, se fez pobre e necessitado para que com a sua pobreza nós fôssemos ricos. Louvou e chamou felizes os pobres que estão contentes da sua inóxia, porque é e será deles o reino dos céus.

Nem ao filósofo pagão nem ao preceptor celestial atendem muitos homens, cubiçando os bens e a fartura dos outros, e levados ao mesmo tempo de grande inveja e de uma inútil ambição, desejam que os ricos percam tudo e fiquem todos de pé no chão, e que os seus bens sejam distribuídos entre todos, esperando uma quimérica igualdade.

Mas o que de fato anelam é gozar dessas riquezas já prontas e preparadas para a gostosa comodidade e para o delicioso consumo: para a comodidade, os palácios com todos os seus móveis e roupas.

A moral reprova absolutamente o despojar os homens dos seus haveres, enquanto não conste que os tenham adquirido por meios ilícitos.

Começando pelo princípio mais comum da aquisição dos bens por aqueles que ainda não possuem nenhum, mas querem entrar na sua posse legítima, como são os proletários no início das suas atividades, o que eles querem pelo seu trabalho é que em recompensa do mesmo lhes seja entregue o salário, a paga justa dos seus esforços e te-lo como *próprio*: pois assim como o trabalho foi esforço *pessoal* dele mesmo, e *não da sociedade e menos do Estado*, seja este burguês, capitalista, totalitário ou comunista, assim também a compensação, a paga há de ser *própria e pessoal* daquele que trabalhou sem que ninguém em força de qualquer princípio possa impedir a entrega do pagamento e a posse exclusiva e o uso que bem entender para a compra e gozo dos bens desejados.

Agrava-se mais a obrigação da entrega do salário e subsiste mais o direito à *retenção* exclusiva do mesmo ou seja à propriedade pessoal, como também o direito a usar do mesmo, considerando que geralmente se destina ao sustento, ao vestido e agasalho ou morada; ninguém, portanto, pode impedir a propriedade completa e o uso dos bens adquiridos, resultando que a sociedade (os outros homens) como o Estado (os diretores da comunidade social) seriam perversos malfatores se por qualquer meio impedissem esses direitos a qualquer dos concidadãos.

Nem vale dizer que os tais diretores do Estado têm direito a administrar os bens dos subordinados; pois em primeiro lugar os homens são geralmente aptos pelo uso da razão para a administração e disposição dos seus bens, e não são eles, os dirigentes os únicos seres racionais da república, dessa suposta república que pretendem criar, supondo que o povo dirigido não tem capacidade para a administração dos seus bens adquiridos.

Mas sempre fica bem à vista de quem *pode compreender*, que essa direção absoluta e completa da administração é o melhor meio para ficarem em tudo e por tudo esses governantes com a parte do leão ou seja disporem ao seu talento de todos os bens produzidos nas indústrias do país, para formar a sua própria riqueza para disfrutar bem à vontade, dando ao povo, tão mimoseado no tempo da propaganda, só os restos indesejáveis ou imprescindíveis para suportar o trabalho exaustivo que eles impõem pelo tempo mais longo possível, causando-lhes, aos operários e empregados inferiores fadigas insuportáveis.

É o que está acontecendo nos países sujeitos ao *soviet* e que eles os comunistas soviéticos pretendem encobrir com a famosa e intransponível cortina de ferro lealmente proclamada e denunciada ao mundo ocidental pelo chefe da insigne democracia inglesa, Sr. Winston Churchill.

P. Luiz Salamero, C. M. F.



Lições Evangélicas

IX Domingo depois de Pentecostes

Lê Jesus uma página do futuro a seus discípulos, e comenta essa lauda do livro do tempo e apostilha com lágrimas. Deve ser grande, desmesuradamente grande o motivo que arrancou lágrimas aos olhos de Jesus, depois de arrancá-las a seu coração. Uma visão clara do futuro apresenta-se neste momento diante do Senhor. Aqueles muros beijados por tantos séculos, levantados com tantos esforços; aqueles prédios, orgulho da cidade santa; aquelas muralhas que enfaixam a grande criança que dorme descansadamente o sono da imprevidência; aquelas ruas tortuosas, mas cheias de vida, vê-as Jesus quarenta anos após. Os ciprestes já não agitam os seus tristes galhos, suspirando de noite a ida dos entes queridos; os olmeiros despiram-se da branca penugem para levantar os seus braços hirtos, negros, ressequidos como blasfêmias que brotam do coração infernal; as alfarroteiras que pintalgavam de gotas de luz esbranquiçada os arredores de Jerusalém, semelham agora cardos negros, roídos pelo fogo, coroados de ódios vingadores; os sicômoros que espalham em roda sombra amiga, e que são casa ao pobre e abrigo aos passarinhos do céu e aos enteados da fortuna, aparecem torrados, denegridos, mesquinhos, o fogo com labaredas enormes os envolveu, roubou-lhes o viço e o verdor e agora são cadáveres.

Uma grande hecatombe de casas e palácios, de tugúrios e choças vê em Jerusalém quarenta anos depois da morte de Jesus. Essa página, lida antecipadamente quando ainda não foi escrita pela espada romana armada pelo ódio, é duma sublimidade sem nome. É a resposta ao grito irritante e blasfemo da plebe de Jerusalém e dos sacerdotes, grito que ainda dorme nas pregas do ódio do fariseu inclemente, mas que não demorará muitos meses a ferir o ar como ponta de punhal aguçado na incude da ira. O sangue do justo cairá sobre aquele povo como mancha indelével, na história de milênios de glória. A capital daquele povo será arrasada; as catapultas romanas estão sendo pacientemente lavradas nos grandes almoxarifados do império; os barcos estão prestes a partir para carregar os instrumentos gueeios que o gênio dum povo inventou para dominar a terra.

Jesus lê pausadamente tudo aquilo que atormenta, que esgarça a alma do patriota; vê a liberdade esfrangalhada, vê o direito postergado, vê as minas fumegantes, vê o chão juncado de insepultos cadáveres, maltas de famintos a pervagar a terra, magotes imensos de escravos de pulsos arroxeados por algemas ignóbeis, vê os fantasmas da morte a uivar por serras e quebradas, por outeiros e vales; esses gritos penetram-lhe a alma, doem-lhe no coração; um suor frio como de agonia, dele se apossa; a dor tripudia em todo o seu ser

imaculado, e lágrimas escaldantes sulcam seu rosto venerando e são bebidas por aqueles penhascos adustos, testemunhas agora da dor dum Deus, e depois, do desespero dum povo.

Esta página é sublime, não há negá-lo, mas oculta um mistério profundíssimo à contemplação das almas. A cidade da terra é imagem doutra cidade mais linda, da cidade que o gênio do céu fabricou no âmago dos espíritos. As almas são cidades onde passeiam ou deveriam sempre passear ovantes as virtudes, filhas prediletas do Senhor. Os monumentos, que a custo de ingentes esforços, o bem conseguiu erguer nessas cidades, rolam tão facilmente pela lama da ignominia! A cidade de Jerusalém, com os seus marmóreos palácios e monumentos graníticos, com as grandes casas apalaçadas, as ruas povoadíssimas, as praças estreitas mas atufadas do poviléo a se acotovelar com os irritantes e orgulhosos argentários, com os seus enormes estabelecimentos onde o comércio ativíssimo do oriente e poente encontra lá o seu sustentáculo, e dá azo a lucros fabulosos, não é senão imagem da alma humana. A destituição e ruína completa daquela cidade de reis e profetas, de videntes e de usurários comerciantes, é um arremedo da irreparável perda que os anjos de Deus deploram a diário neste bellissimo mundo da redenção. Hecatombes de virtudes, sepulcros de almas, sucedem-se incessantemente neste grande cenário que Deus e os anjos contemplam do céu bendito do Senhor.

Não há Jeremias que se assentem sobre as ruínas e deixem correr os rios de suas lágrimas sobre os despojos tão caros a Deus.

Mas Jesus, que recolhe no seu Coração de Deus e de Homem todas as tristezas da terra, todos os agrores do mundo, está naquele momento a lamentar, com lágrimas escaldantes, as ruínas que se abrem, os sepulcros que se encham, os abismos nunca satisfeitos, as lágrimas que se perdem no abismo do desespero. O divino olhar de Jesus aprofunda agora nas calamidades que hão de cair nos membros animados do seu corpo místico e orvalha aquelas naturezas ressequidas, aqueles corações maguados, aquelas consciências profundamente abaladas e que se abeiram da sima regorgitante do negro desespero.

Quantos dramas ocultos lê Jesus naquele momento às portas da famosa Jerusalém, quando os raios bruxoleantes da tarde resvalam mansamente pelos muros esborcinados dos velhos casarões! Esses dramas, que passam envolvidos no lençol da dor pela terra, pungeram acerbamente o Coração amoroso do nosso Rei. As lágrimas que brotam de seus olhos virão abrir caminhos à esperança.

A alma crente bebe essas lágrimas, aspira seus aromas e inebria-se com esse vinho capitoso.

Consultório Popular

P. 678.^a — Por que os padres não podem, ou não querem, rezar missa de "requiem" nos domingos? Por que usam, às vezes, paramentos vermelhos quando a missa é por defunto etc.? — Tomazo.

R. — A cor dos paramentos e os dias em que se podem rezar missa de "requiem", estão determinados por lei universal para toda a Igreja. Os sacerdotes não podem celebrar a missa que quiserem e nem usar indistintamente os paramentos das diferentes cores. As leis litúrgicas autorizam, em certos casos, missa de "requiem" em domingos e proibem em certos dias de semana. Seria muito longo expor aqui todas essas leis litúrgicas. Os sacerdotes as estudam e as cumprem. Quando um sacerdote diz que não pode rezar a missa com paramento de uma determinada cor, ele não está mandando despoticamente, mas está obedecendo às leis da Igreja. Nos domingos os Vigários aplicam uma missa pelos seus paroquianos. Fora dos casos excetuados, portanto, não poderá aplicar essa missa por outra intenção. Para rezar uma missa por defunto não é necessário vestir casula preta.

P. 679.^a — Uma pessoa estando em pecado mortal na hora da morte e não podendo confessar, terá salvação? Uma pessoa descrente em salvação? — X.

R. — Quem está em pecado mortal e está para morrer pode salvar-se fazendo um ato de contrição perfeita, juntamente com o desejo de se confessar. Quem viveu descrente, para salvar-se precisa ter fé pelo menos na hora da morte, arrependendo-se dos próprios pecados e confesando-se, se for possível.

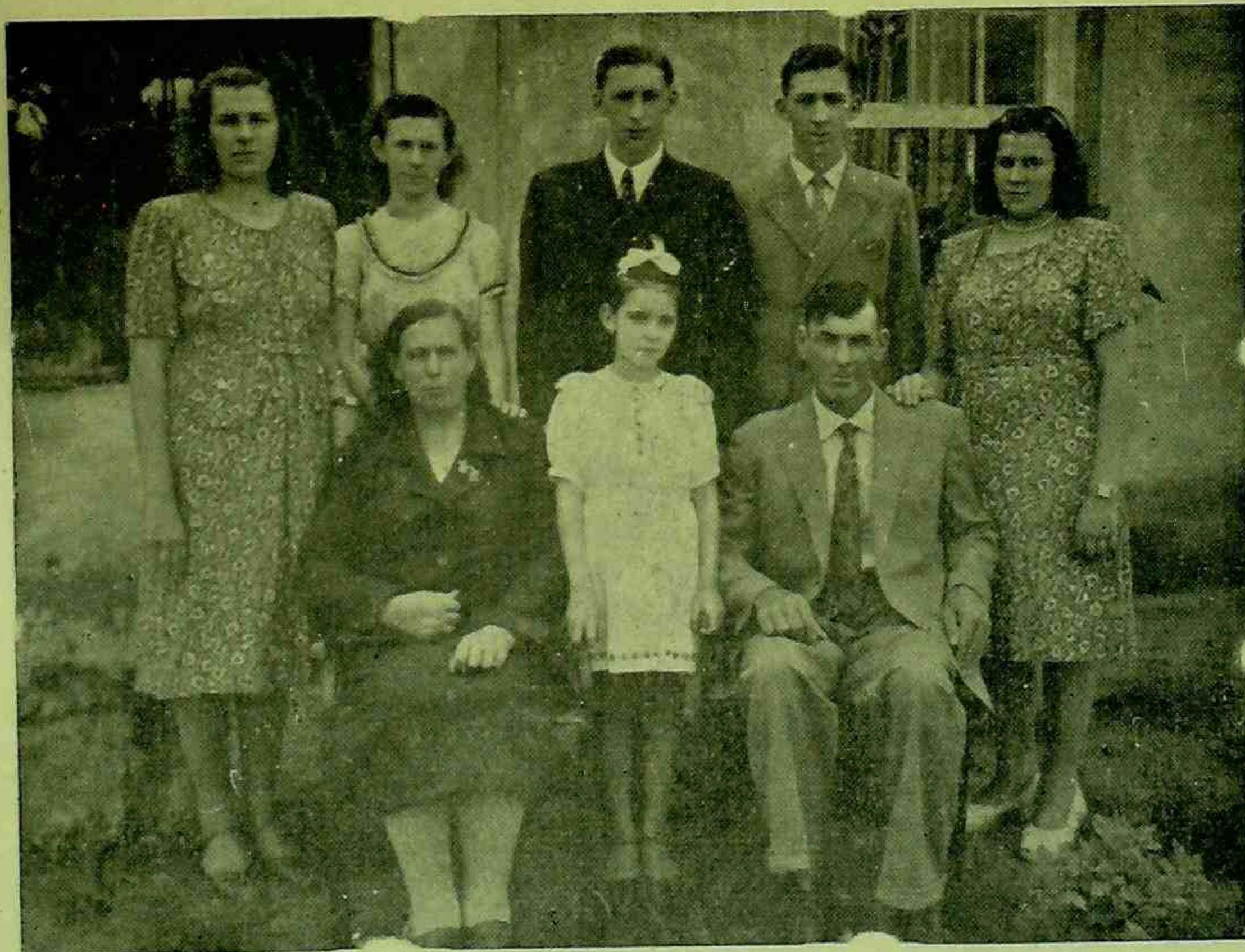
* * *

P. 680.^a — As almas das criancinhas que nascem mortas vão para o limbo? — Assinante.

R. — Vão. — Para a publicação dos seus versos queira dirigir-se à Redação da "AVE MARIA", mas será melhor esperar que a Musa seja mais generosa. Os seus versos têm muita idéia, mas pouca poesia.

P. Geraldo Fernandes, C. M. F.

Caixa 153 — Curitiba.



NOVA ODESSA (Est. de S. Paulo) — Bodas de Prata de Frederico e Genoefa Bassora, celebradas em 27 de Fevereiro de 1947, vendo-se também os seis filhos do casal.

MEU CANTINHO

Nossa Senhora do Carmo

MÃE DO PURGATÓRIO

Ouvimos sempre com emoção o canto piedoso de nossas tradições:

“Senhora do Carmo, Mãe dos Carmelitas, Socorrei as almas que vivem aflitas.”

Realmente Nossa Senhora nas Aparições de Simão Stokler se revela a mãe querida da Igreja padecente. Ela é sempre Mãe na terra, no purgatório e no céu. Nunca abandona seus filhos. A devoção à Virgem Santíssima sob o título do Carmo é das mais queridas e populares no Brasil. A Maria Santíssima e as Santas Almas do Purgatório são duas devoções das mais belas e tradicionais entre nós.

NOSSA DEVOÇÃO

Não há recanto deste país sem as mais belas tradições e devoções marianas. Desde a invocação da *Virgem de Nazaré* no Pará à da *Virgem Aparecida* sobremaneira neste Sul, Nossa Senhora é realmente a Mãe do povo brasileiro, o mais querido e belo ideal da nossa devoção.

O que nos comove é a devoção a Nossa Senhora do Carmo do coração e das tradições da nossa boa gente.

Tem ela uma razão de ordem sentimental não despicienda. Nosso povo tem pelos seus mortos queridos um carinho sem igual. Exclamava Santo Agostinho com mágoa profunda: *Ó, os mortos são muito esquecidos!* Eu ousaria acrescentar, ou melhor, responder ao Santo Doutor de Hypona: *no Brasil... nem tanto!*

A devoção ao purgatório, a lembrança carinhosa dos mortos está muito em nossa índole de povo católico e de extrema delicadeza de sentimentos.

Que é a devoção à *Virgem Senhora do Carmo* senão a misericórdia, a compaixão pelas almas sofredoras, a devoção à Rainha da misericórdia, à Consoladora e terna Mãe dos que padecem?

Como fala ao nosso coração, às ternuras da nossa piedade, a doce imagem de Nossa Senhora do Carmo!

Ei-la, a Mãe, inclinada sobre os seus filhos sofredores nas chamas expiadoras!

E o povo canta e roga sufragando as almas:

“Senhora do Carmo, Mãe dos Carmelitas, Socorrei as almas que vivem aflitas.”

A APARIÇÃO DE NOSSA SENHORA DO CARMO

Nos meados do século XIII um religioso Carmelita, Simão Stock, ao ver a sua Ordem tão perseguida e já quasi a se extinguir, pediu à Santíssima Virgem revelasse por um sinal que verdadeiramente era a Mãe dos Carmeli-

tas. E Nossa Senhora lhe apareceu trazendo nas mãos o hábito querido: Este será o sinal do privilégio que consegui para ti e para os Carmelitas: *Quem morrer revestido deste hábito, não terá que sofrer o fogo eterno.* Estas foram as expressões da Virgem, segundo o Padre Pedro Ewayton, secretário de São Simão Stock: *Hoc tibi erat e cunctis carmelitis privilegium; in hoc moriens aeternum non patientur incendium.*

Desde então, o escapulário dos filhos do Carmo fez prodígios. Restabeleceu-se a Ordem e floresceu maravilhosamente. Todos queriam ter a honra de trazer ao peito o libré sagrado como penhor de devoção a Maria. Será autêntica a revelação do escapulário? Foi contestada, mas o sábio Pontífice que foi Bento XV e seus admiráveis comentários sobre as Festas da Santíssima Virgem assim diz: Quanto à visão de Simão Stock cremos ser verdadeira e julgamos que todos devem considerá-la como tal. O Breviário confirma a bela tradição. E mais do que tudo, os prodígios e graças que esta devoção trouxe ao mundo, vem provar que traz ela o selo da verdade. Felizes os devotos da Virgem Senhora do Carmo! Trazem consigo no escapulário um penhor de eterna salvação.

PROMESSA

Não basta trazer o escapulário. É mister praticar a devoção a Maria Santíssima e procurar viver de modo que se possa merecer a promessa. *Quem morrer com esta veste sagrada não verá as chamas eternas”.*

Quem não pratica a religião e traz o escapulário, é como o soldado desertor que conserva a farda do exército. Todavia, jamais aconselhemos ao pobre pecador *deixe a veste da salvação.* São Simão Stock assim dizia aos confrades do Carmo: *Esforçai-vos, meus irmãos, por assegurar a vossa predestinação com as boas obras. Dai muitas graças por um benefício tão grande. Orai sempre a fim de que a promessa a mim comunicada se verifique para a glória da Santíssima Trindade e da Virgem para sempre bendita.*

A condição para que o santo escapulário nos preserve do fogo eterno é trazê-lo piedosamente, como disse Nossa Senhora a São Simão. Entretanto, se tem visto que apesar de tantos pecados, muitos infelizes se salvam pelo escapulário porque sempre há uma intervenção da misericórdia de Maria para alcançar o arrependimento e o perdão em favor de pecadores seus devotos.

Dizia o venerável Colombière num sermão: *Si vós, pecadores, quereis morrer no vosso pecado, não morrereis então com o escapulário. Deixareis este hábito antes da morte.*

Ser devoto de Nossa Senhora do Carmo, trazer o escapulário e condenar-se é muito difícil, diria até impossível!

Mons. Ascânio Brandão

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (77)

Retalhos d'Alma

Dorotéa de Souza Penna

D. Edite tentou repô-la no leito; a doente, que nada ouvia, surda a tudo, continuou:

— Como? que dizes? és casado... por isso ele me disse que já não sou noiva — continuou, rindo com amargura.

— Vamos, Dorotéa, acalma-te, filha.

— Tu és casado e como Gilberto deve desprezar-me!

Chorando copiosamente, desesperada e aflita, tentava fugir às mãos de sua mãe adotiva. Finalmente, serenou. Nesse momento, alguém bateu à porta. Logo entrou o filho, que vinha substituir a mãe.

— Mamãe, ela está peor? Por que se agita? Parece que ela chora!

É a consequência do delírio, meu filho. Hoje não vou precisar de ti, velarei sòzinha. Vai dormir, porque estás bem fatigado, vai.

— A febre não cede, mãezinha?

— Esperemos, Gil. Deus tudo permite de acordo com as nossas forças. Vai, irmã Cruz breve recomeçará o seu quarto de vigília.

— Mamãe, vai chover; não achas bom que eu fique ao pé de ti? Forma-se uma tempestade. Vê como as nuvens estão negras e baixas! A revolta da natureza não me preocupa: aflige-me o estado de nosso Dorotéa.

Tomando-lhe o pulso, o rapaz, com uma nuvem de amargura a enegrecer o fulgor dos seus olhos, lamentava não ter feito naquele baile a dolorosa revelação, que Vanir tanto lhe pedira. Si houvessem atendido ao infeliz, quantos males teriam evitado.

Desencadeara-se a tormenta; bátegas de chuva açoitavam as janelas fechadas por Gilberto; trovões horríssonos ao longe, apavoravam os que velavam na calada da noite. As águas revoltas do rio cresciam em ondas furiosas que se despedaçavam nas margens acanhadas. Rai-vosa, a fâisca elétrica campejava cegando os viventes, nas suas apavorantes linhas quebradas. E a tormenta continuou castigando a terra por horas intérminas. Há

muito iniciara Irmã Cruz sua noite de vigília, adormecendo ao fragor decrescente do temporal. Como si o desencadear da tormenta varresse de seu cérebro os nimbos do delírio, assim, lentamente a enferma voltou à realidade, nessa hora tardia da noite. E como o desenrolar do celulóide cinematográfico, a história do seu infortúnio esplanou-se a seu espírito ainda perturbado e abatido. Chorou de vergonha, solitária, entregue exclusivamente à sua decepção. Oh! como Gilberto iria julgá-la má!... Um tanto mais calma ouvia com inveja a respiração regular da religiosa. Rumores de passos no quarto ao lado prenderam-lhe a respiração. Um vulto se esfumava sutilmente na cortina, despertando na doente as forças da conservação e a profecia da cigana. Reanimando-se a doente, leve e suavemente premiu o ombro da religiosa que se reergueu a meio corpo. Dorotéa impôs-lhe silêncio num mover de cabeça. Ao olhar para o quarto indicado, Irmã Cruz, galvanizada pelo que via, agitou, ansiosa, o cordel da campainha. Em uníssonos com o alarma, ouviu-se o leve correr da cortina e uma figura desenhar-se contra a luz; logo depois, Dorotéa, soltando um gemido surdo, caiu sobre os travesseiros, comprimento o braço à altura do ombro.

Decorreu a cena toda em meio minuto, e, quando Gilberto e sua mãe acudiram, já não havia ninguém no quarto lateral.

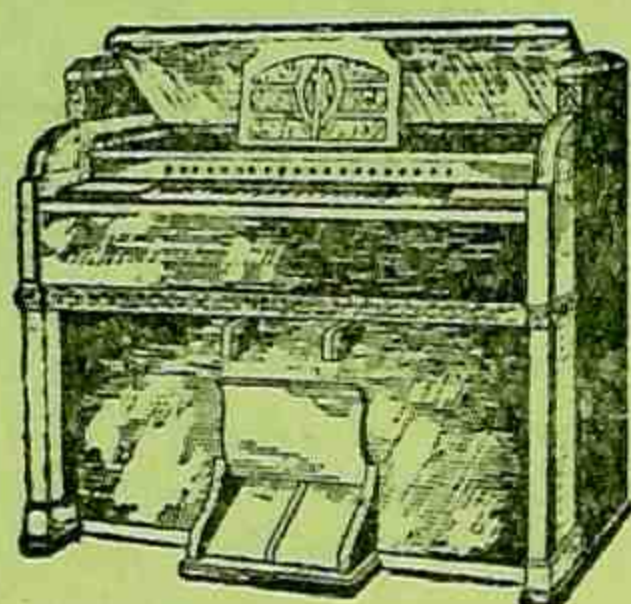
Gil tentava acalmar a irmã, ao passo que d. Edite, socorrendo-o, viu-a agitar o braço esquerdo empapado de sangue rubro e quente, onde as golfadas se sucediam a espaços. Nervosa, chamou por Wagner, que prevendo a tempestade pernóitara na "Vila". Socorrida a enferma, fácil foi acalmar a senhora, que tremia ante o prolongado desmaio de Dorotéa, que se assustara em demasia.

Entre as colchas ensanguentadas, d. Edite encontrou um pequeno porém mortífero punhal. O médico guardou o corpo de delito.

Depois de muito esforço a enferma recuperou os sentidos, admirando-se de notar tantas pessoas ao seu redor. Tranquilizado pela calma da menina, Gil seguiu seu amigo ao escritório.

No jardim, os empregados procediam a uma busca minuciosa. Então o médico falou com voz opressa:

(Continua)



HARMONIUNS das Melhores Marcas

Desde o Portatil com Transpositor até ao Harmonium-Órgão

Pianos - Instrumentos - Acessórios -
Músicas - Métodos Musicais - Discos Sacros

Descontos especiais para colégios e professores
FACILITA-SE O PAGAMENTO

Peçam Informações e Catalogos à

CASA MANON

Rua Boa Vista, 162 — Caixa Postal, 568 — São Paulo

BIBLIOTECA DO LAR

Para os amigos da "AVE MARIA" e da boa leitura oferecemos, a título de propaganda, um lote de

25 LIVROS

de leitura variada

APENAS POR Cr. \$100.00

Pedidos à

CAIXA 615 - SÃO PAULO

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
Ã
O

P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544

SELOS

Auxiliai as missões, enviando selos usados, sobretudo comemorativos, ao Diretor do C. F. M., Caixa Postal, 153, Curitiba. — Mas, atenção!, não descoleis os selos do envelope, nem os recorteis rentes com o papel, pois todo selo rasgado, raspado, sem picotes ou sem margem, por pouco que seja, perde todo seu valor.

Casa S.^o Antônio

— DE —

HENRIQUE HEINS

Livraria Católica — Fábrica de imagens — Oficina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral

Vendas por atacado e a varejo

Rua Quintino Bocaiuva, 246

SÃO PAULO

CONTABILIDADE

ORGANIZAÇÃO BRANDO "UNICA"



Habilitada

Devidamente registrada sob n.º 548 em 1913. Para aprender praticamente: Escrituração mercantil, calculos, cartas e português comerciais, dactilografia, Caligrafia em sua casa com 4 livros: O Guarda-Livros Moderno, O Comerciante Calculador e O Comerciante Previdente (2 volumes), que ensinam como se eu estivesse ao lado do aluno. Não duvide, é seu porvir. Moços, moças, aproveitem esta oportunidade. Peçam prospectos hoje para este curso, que farão em 6 meses: Ficarão especialistas muito considerados no comercio, bancos, acharão emprego logo. Obterão um titulo de alta habilitação: especialista em contabilidade e direito comercial. Escreva ao autor: Prof Brando, Caixa Postal 1376, São Paulo. O mais conhecido que ensina bem há mais de 30 anos: habilitou gerações de alunos: operários, sertanejos, aos milhares de instrução rudimentar. Junte envelope selado. Diga em que jornal leu este anuncio. Este curso, sem os livros que dispensam o professor, nada vale!

Diga si leu este anúncio na "AVE MARIA" e mande carta endereçada à Rua Costa Júnior n.º 194, não à caixa postal.



Digestão difícil...

Sonolência após as
refeições?

ELIXIR EUPEPTICO WERNECK

normaliza a vida dos dispépticos
e dos fracos de apetite